



Poster 09. A DOR NO RN NUMA UCI: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM

H. Nascimento

Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) Pediátricos, Centro Hospitalar do Porto (CHP), Porto.

Introdução

Há evidência científica demonstrando que o RN, mesmo o grande prematuro, é capaz de sentir dor. Na UCI, as crianças estão sujeitas a consideráveis agentes endógenos e ambientais geradores de stress e dor, concomitantemente com a dor decorrente do processo de doença, dos procedimentos de diagnóstico e terapêuticas a que são submetidos. O estímulo doloroso tem repercussões a nível fisiológico e comportamental que comprometem o bem-estar do RN conduzindo a um aumento da morbilidade e mortalidade. O tratamento e controlo da dor é hoje considerado uma prioridade na prestação de serviços de saúde de qualidade. O presente estudo visou descrever as práticas de enfermagem no que concerne à utilização de intervenções não farmacológicas no controlo da dor no RN.

Objetivos

Com este trabalho pretendeu-se:

- Identificar as concepções dos enfermeiros sobre a dor no RN;
- Identificar as intervenções não farmacológicas que os enfermeiros mais utilizam como coadjuvantes no controlo da dor;
- Identificar os procedimentos susceptíveis do recurso às intervenções farmacológicas por parte dos enfermeiros.

Material e Métodos

Desenvolvemos um estudo, transversal, exploratório, descritivo, de análise quantitativa e optamos pelo questionário como instrumento de colheita de dados. A pesquisa foi realizada em três unidades do Centro Hospitalar do Porto. O período de recolha de dados decorreu entre o dia 23 de Fevereiro e o dia 31 de Março de 2010.

Resultados

A presente investigação demonstrou que a maioria dos enfermeiros reconhece que o RN sente dor. A totalidade da população assume a prescrição da avaliação do parâmetro vital dor e uma percentagem significativa de enfermeiros prescreve intervenções não farmacológicas.

Discussão e Conclusões

O manuseamento da dor neonatal é um procedimento complexo. A assistência ao RN com dor, pressupõe um plano de acção desenvolvido por uma equipa coesa e os modelos organizativos devem ser permeáveis à alteração dos métodos de avaliação da dor, bem como às acções a desenvolver para reduzir a dor resultante da patologia e dos próprios cuidados. As intervenções não farmacológicas são procedimentos autónomos dos enfermeiros para prevenir e controlar a dor das crianças e apresentam resultados comprovados no alívio da dor moderada ou grave.

Apresentador

Helena Nascimento, Enfermeira, UCI Pediátricos, CHP, Porto.
Curso de Mestrado em Ciências de Enfermagem, ICBAS/UP, Porto
helenammmn@gmail.com